

CONSIDERAÇÕES ACERCA DA ABORDAGEM MULTIMODAL: UM OLHAR SOBRE AS CHARGES

Rogério Rodrigues de Lima; Maria da Conceição Almeida Teixeira

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia – IFPB (rgylima@gmail.com)

Universidade Estadual da Paraíba – UEPB (abcteixeira@gmail.com)

Resumo

Neste trabalho, busca-se analisar a charge como texto multimodal a partir de considerações situadas no campo dos multiletramentos e da multimodalidade. Além de apontar algumas possibilidades de leituras na sala de aula. Diante disso, situamos as charges na abordagem multimodal como textos originalmente multimodais. Selecionamos da Internet em diferentes sites cinco charges como também observamos a situação de uma destas charges num determinado livro didático do 1º ano do Ensino Médio; Língua Portuguesa: linguagem e interação dos autores Carlos Emílio Faraco, Francisco Marto de Moura e José Hamilton Maruxo Júnior. Todas as charges contemplam a mesma temática, a interferência das tecnologias da informação e da comunicação na vida das pessoas de diferentes extratos sociais. Recorremos à Internet dada a escassez de propostas de atividades envolvendo as charges no livro didático analisado. Desenvolvemos uma pesquisa de cunho bibliográfico e para fundamentar nosso trabalho nos ancoramos em Rojo (2012) e Ribeiro (2016) para discutir os conceitos de multiletramentos e multimodalidade, também conceituamos e caracterizamos as charges baseado em Flôres (2002). A partir das análises desenvolvidas corroboramos a pertinência das charges como recursos didáticos a serem utilizados em sala de aula pela sua constituição através de elementos não verbais que funcionam como protagonistas na construção e produção de sentidos. Ademais, apresentamos brevemente a conjuntura das charges no livro didático utilizado para este trabalho, revelando a pouca atenção dada a este material, sugerindo assim uma discussão mais ampla pautada neste contexto.

Palavras-chave: charges, multiletramentos, multimodalidade, livro didático.

INTRODUÇÃO

Nosso trabalho surgiu do tema ofertado pelo componente curricular Seminário Interdisciplinar I do curso de Letras EAD ofertado pelo IFPB Campina Grande. O tema sugerido foi “A abordagem multimodal: como o aluno lê as imagens no livro didático”. No entanto, não realizamos uma análise mais aprofundada no livro didático escolhido, dada a escassez deste tipo de texto neste material, mas apresentamos discussões que funcionam como balizadoras de atividades a serem propostas e desenvolvidas em sala de aula. Diante disso, optamos por selecionar da Internet um grupo de cinco charges (imagens), que constitui o nosso *corpus*, dentro da mesma temática, a interferência das tecnologias da informação e da comunicação na vida das pessoas, para realizar uma análise na perspectiva da multimodalidade. Dentre as

cinco charges selecionadas, uma delas, e somente ela, aparece no livro didático, analisado, do 1º ano do Ensino Médio: Língua Portuguesa: linguagem e interação dos autores Carlos Emílio Faraco, Francisco Marto de Moura e José Hamilton Maruxo Júnior em sua segunda edição e impressão; publicado pela Editora Ática em 2015. Aproveitamos a situação para observar como foi realizada a abordagem da charge neste material trazendo algumas possibilidades de exercícios a serem realizados com este texto.

A temática referente às tecnologias leva em consideração as transformações sofridas no âmbito social pelas diversas classes sociais. Essas transformações manifestam-se em várias situações do cotidiano a exemplo do contato por muito tempo com a realidade virtual, relações que abandonam o contato físico entre outras. Diante disso, resolvemos voltar nossos olhares para as charges, textos originalmente imagéticos que se enquadram dentro da abordagem multimodal a partir da leitura de imagens. Partindo das charges como textos multimodais pontuamos algumas considerações acerca da abordagem multimodal, como proposta para a análise de textos imagéticos, associada ao conceito de multiletramentos.

Desenvolvemos uma pesquisa de cunho bibliográfico que aborda a utilização de charges em sala de aula a partir dos conceitos de multimodalidade e multiletramento, guiada pelos seguintes objetivos: Geral; Analisar a charge como texto multimodal e suas diversas possibilidades de leitura na sala de aula e Específicos; Apresentar os conceitos de multiletramentos e multimodalidade; Discutir o conceito e os elementos que caracterizam a charge como texto multimodal e Propor a utilização de charges em sala de aula. Diante disso, organizamos o nosso trabalho da seguinte maneira: esta Introdução, Procedimentos metodológicos, Discussões teóricas, Discussões Práticas e as Considerações finais.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa tem como ponto de partida analisar a charge como texto multimodal e suas diversas possibilidades de leitura na sala de aula. Para tanto selecionamos da Internet, conjunto de redes mundial, cinco charges que apresentam as interferências das tecnologias da informação e da comunicação na vida social das pessoas. Diante disso, apresentamos brevemente os conceitos de multiletramentos e multimodalidade para situar a leitura e a análise das charges no contexto escolar.

Na sequência, apresentamos um conceito de charge e discutimos os elementos que a caracterizam e a enquadram na categoria de texto

multimodal. Depois de realizado esse percurso, analisamos algumas charges selecionadas na Internet à luz da multimodalidade para corroborar a sua utilização em sala de aula em diferentes disciplinas como proposta de leitura e também de escrita. Também discutimos a abordagem de uma das charges selecionadas a partir de sua presença, única, e seu tratamento num livro didático do Ensino Médio.

DISCUSSÕES TEÓRICAS

Multiletramentos e multimodalidade: caminhos cruzados

O termo multiletramentos foi cunhado por Gunther Kress, sua forma original é *multiliteracies*. Esse termo revela o descontentamento do autor com as diversas associações realizadas com a palavra letramento para designar diferentes abordagens a partir de diferentes recursos utilizados na produção. Nesse sentido,

Minha abordagem nos livra do problema de encontrar novos termos para o uso de diferentes recursos: não precisamos de “letramento visual” para o uso de imagem; nem “letramento gestual” para o uso de gestos; e também não “letramento musical” ou “letramento sonoro” para o uso de sons que sejam a fala; e assim por diante. (KRESS, 2003, p.23)

Consideramos essencial evitar esse excessivo número de associações à palavra letramento que engloba o tratamento dos textos, da leitura, da escrita, reconhecendo sempre sua história, suas dinâmicas e suas mutações. Ou seja, não é necessário categorizar o letramento já que os multiletramentos englobam em seu prefixo “multi” essa multiplicidade de elementos a serviço da produção textual.

Estamos imersos numa multiplicidade de produções que tem origem no âmbito cultural e recorrem à multiplicidade semiótica para a sua composição. Neste sentido trazemos considerações acerca dos multiletramentos:

Diferentemente do conceito de **letramentos (múltiplos)**, que não faz senão apontar para multiplicidade e variedade das práticas letradas, valorizadas ou não, nas sociedades em geral, o conceito de **multiletramentos** – é bom enfatizar – aponta para dois tipos específicos e importantes de multiplicidade presentes em nossa sociedade, principalmente urbanas, na contemporaneidade: a multiplicidade cultural das produções e a multiplicidade semiótica de constituição dos textos por meio dos quais ela se informa e se comunica (ROJO, 2012, p. 13. Grifos da autora).

No que se refere à multiplicidade semiótica na constituição dos textos que lida com a maneira como

eles ocorrem, surgem, são editados, passam a circular e são lidos. Deste modo, temos que levar em consideração todos os elementos que se coadunam para a produção de sentidos nos mais variados textos, e mais, especificamente, as charges.

No que diz respeito às relações semióticas, Ribeiro (2016, p. 53) aponta que “é impossível que um texto seja feito apenas de letras ou língua que não se relaciona com mais nada”. Mesmo que seja apenas composto por letras, haverá outras relações em sua composição sejam elas, a fonte escolhida, o tamanho, a disposição dentro do texto, a cor entre outros elementos que estão a serviço do texto. Aqui focamos outros aspectos que sejam a imagem visto que essa ocupa um lugar diferenciado como apresenta Ribeiro

A relação texto/imagem, que por vezes é tratada como uma interação apenas ilustrativa, com a imagem na função complementar, passa a ser focalizada também nos estudos linguísticos, como parte fundante de uma peça chamada *texto*, justamente porque se trata de uma tessitura, de uma rede de signos ou modos que trabalham em composição. (RIBEIRO, 2016, p. 53. Grifo da autora).

Observamos que a leitura do texto considerando apenas a escrita (verbal) não é suficiente para a produção de sentidos quando se trata de textos multimodais. Nestes, os elementos não verbais devem ser considerados como parte, senão a principal, de um todo que é o texto. Para Pinheiro (2012, p.01), “Os elementos não verbais são fundamentais e inevitavelmente constitutivos dos textos multimodais e incorporá-los na análise se faz necessário para explicar e compreender a forma como ocorre a construção de sentidos”. Reforçamos que os elementos não verbais, característicos da multimodalidade são fundamentais para o processo de compreensão.

Reconhecer a importância e a validade dos aspectos não verbais que contribuem para a compreensão e a construção de sentidos do texto requer embasamento teórico e metodológico. Deste modo,

É o que tem sido chamado de multimodalidade ou multissemiose dos textos contemporâneos, que exigem multiletramentos. Ou seja, textos que são compostos de muitas linguagens (ou modos, ou semioses) e que exigem capacidades e práticas de compreensão e produção de cada uma delas (multiletramentos) para fazer significar. (ROJO, 2012, p. 19).

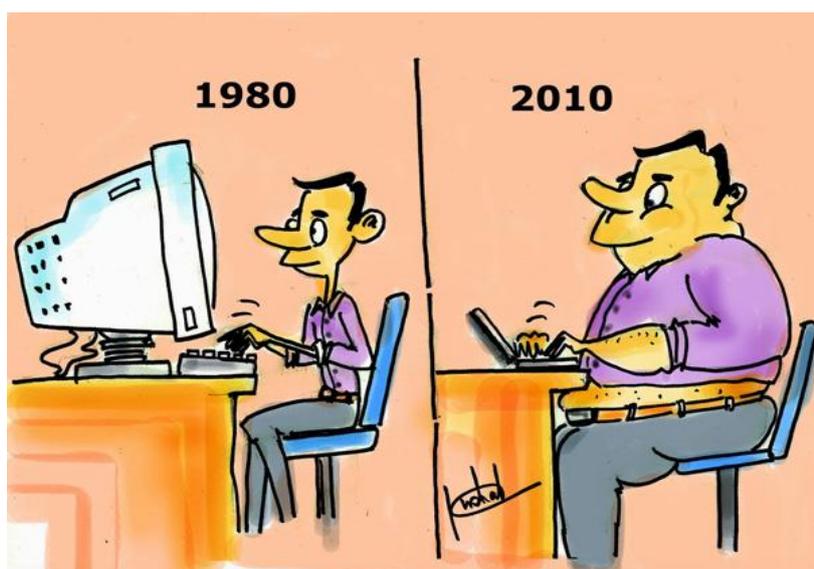
A partir de todo o exposto, apontamos a charge como texto originalmente multimodal que deve ser analisado à luz dos multiletramentos para que a sua compreensão não seja comprometida. Para tanto, faremos algumas considerações acerca da charge enquanto gênero textual socialmente instituído.

Um olhar sobre as charges: possíveis leituras

Iniciaremos nossa apresentação das charges a partir de uma abordagem etimológica, a palavra charge vem do francês *charger* que significa carregar, exagerar, e constitui um tipo de texto visual e desenhado, cujo objetivo é focalizar uma determinada realidade social. De acordo com Flôres

A charge é um texto usualmente publicado em jornais sendo via de regra constituída por quadro único. A ilustração mostra os pormenores caracterizadores de personagens, situações, ambientes, objetos. Os comentários relativos à situação representada aparecem por escrito. Escrita/ilustração integram-se de tal modo que por vezes fica difícil, senão impossível ler uma charge e compreendê-la, sem considerar os dois códigos complementarmente, associando-os à consideração do interdiscurso que se faz presente como memória, dando uma orientação ao sentido num contexto dado – aquele e não outro qualquer (FLÔRES, 2002, p. 14).

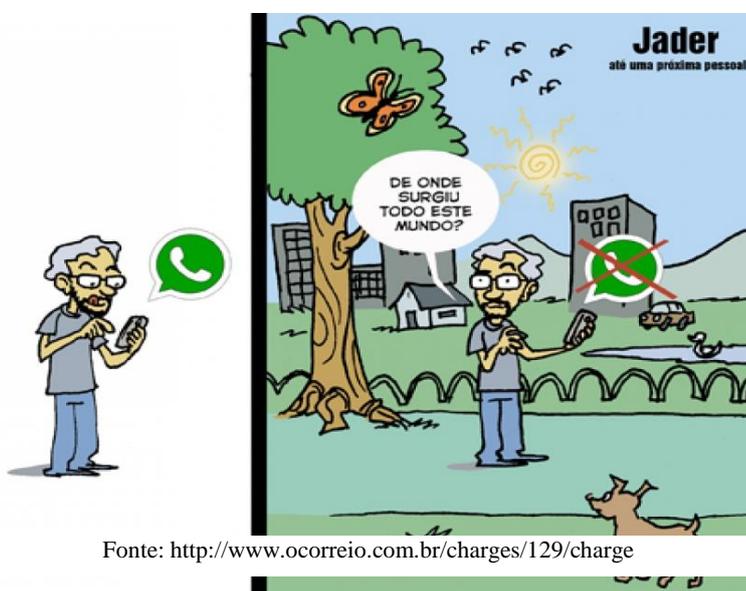
A charge como podemos perceber é um texto acessível que faz parte do cotidiano e trata o tema abordado de forma aparentemente simples porém, está carregada de ironia e humor como também pode apresentar uma crítica. Ela junta o verbal e o não verbal (visual) através de um plano sobreposto a outro, ou seja, o desenho (elemento não verbal) que contém a mensagem principal complementada pela parte escrita (verbal). Vejamos no exemplo abaixo:



Fonte: <http://yogui.co/21-fantasticas-charges-do-antes-e-agora/>

DISCUSSÕES PRÁTICAS

Consideramos aqui a charge como importante recurso didático e trazemos algumas considerações para a sua utilização em sala de aula. Deste modo, na sequência analisamos com base nos conceitos de multiletramentos e multimodalidade um corpus constituído por cinco exemplares de charges retiradas de diferentes sites da Internet, sendo que uma delas também figura num livro didático do Ensino Médio. Portanto também observaremos o tratamento dado nesta situação. As charges selecionadas satirizam e criticam temas relacionados à interferência das tecnologias da comunicação e da informação na vida das pessoas.



Fonte: <http://www.ocoerrio.com.br/charges/129/charge>

Observamos aqui dois momentos distintos e marcados pela presença/ausência de imagens. No primeiro momento temos um homem utilizando o celular, mais especificamente a rede social WhatsApp; representada pelo seu ícone, neste momento ele encontra-se sozinho sem presença de qualquer ser vivo ou objeto inanimado, ou seja, ele está vivendo numa realidade virtual. No segundo

momento quando ele se desconecta da rede social, marcada pelo X no ícone que representa a rede social, surge ao seu redor uma paisagem com animais, árvores e construções que representam a realidade da vida. E, para reforçar o distanciamento dessa realidade causado pelo acesso rápido a uma realidade diferente, o homem faz a seguinte pergunta "De onde surgiu todo este mundo?" que reforça que ele passa muito tempo conectado, e por isso, distante da realidade social em que está inserido.



Fonte: <http://www.querodesenho.com/category/charges/page/8/>

Nesta charge percebemos uma crítica revelada pelos desenhos, expressões faciais e frase expressa no balão. Vemos aqui uma situação envolvendo quatro crianças das quais três delas estão com aparelhos eletrônicos (*tablet, smartphone, notebook*)

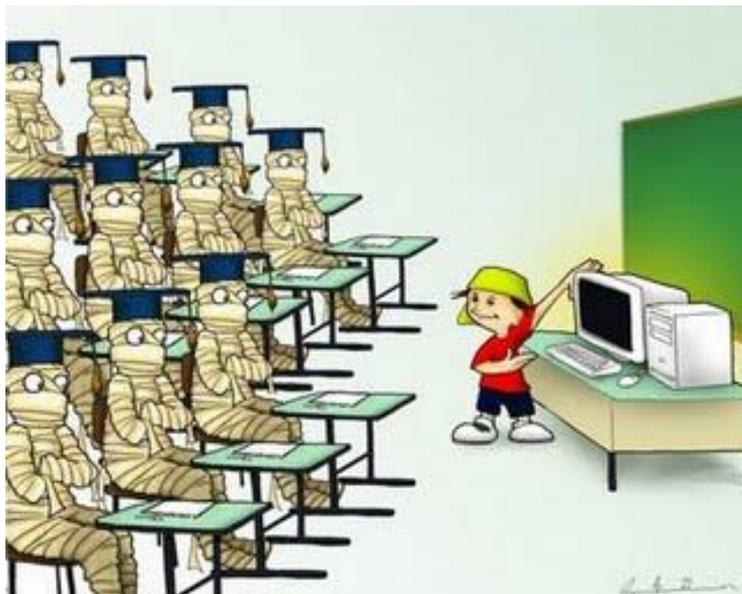
enquanto a quarta criança passa com um sorriso esboçado na face, demonstrando contentamento, puxando um carrinho. Nesse momento uma das crianças fala “Ele é criado pelo avô” explicando a utilização do brinquedo associando-o ao fato de ser criado pelo avô e não ter acesso à modernidade tecnológica que retirou da maioria das crianças a oportunidade de utilizar outros passatempos que não estejam relacionados à tecnologia. Inferimos que é tão comum as crianças possuírem desde cedo aparelhos eletrônicos que causa estranheza, revelada nas expressões faciais, ver uma criança brincar naturalmente com um brinquedo considerado antigo. Percebemos aqui a oportunidade de se propor um debate acerca dos efeitos positivos e dos efeitos negativos gerados pela tecnologia, especialmente, na vida das crianças.



Fonte: <https://br.pinterest.com/jamilecadias/mural-de-charges/>

Na charge ao lado evidenciamos que as relações pessoais deixaram de ser físicas para acontecer virtualmente. Temos um casal de namorados que pode ser confirmado pelo letrado “di@ dos n@mor@dos” que já traz em sua escrita elementos do mundo virtual, o signo @.

O casal ao invés de estar em contato físico para aproveitar o momento de individualidade e privacidade prefere ficar teclando no computador, isso é evidenciado pelo conteúdo discursivo presente nos balões representados pela onomatopeia: “TIC,TEC, TEC, TEC”. E para confirmar a ausência de contato físico temos as falas que nos confirmam isso quando a mulher fala: “Benhê, cutuquei você!” e o homem responde: “Já curti, amor”. As palavras “cutucar” e “curtir” estão relacionadas a uma rede social, Facebook, em que as pessoas se relacionam virtualmente. No Facebook, cutucar é uma função da rede social que serve para a pessoa chamar a atenção de seus amigos enquanto curtir está relacionado ao fato de gostar ou não de algo apresentado nesta rede social.



Fonte: <http://curriculoescolarnovaescola.blogspot.com.br/2012/10/algumas-charges.html>

Nesta charge destacamos o seu caráter exclusivamente imagético, levando em consideração que as charges anteriores eram constituídas de elementos não verbais e verbais. É importante ressaltar que, nem sempre, a produção de sentidos necessita de constituintes verbais e daí vem a necessidade de munir os leitores com a capacidade de multiletramento, isto é, para que estejam aptos a realizar esse tipo de leitura.

Temos uma criança ao centro de uma sala de aula apresentando um computador para uma turma de múmias, possíveis

professores que não tiveram acesso a esta ferramenta tecnológica, o computador, que pode ser utilizada na sala aula. Para associar as múmias aos professores nos guiamos pelo constituinte imagético representado pelo capelo, que geralmente é utilizado em cerimônias de graduação indicando o grau de instrução daqueles que o utilizam, neste caso, os professores. Na charge, eles aparecem de olhos “arregalados”, espantados com o que estão vendo. Podemos inferir que o computador apresenta-se como um recurso útil e inovador para as aulas. O computador representaria o novo, a inovação enquanto que os professores mumificados representariam o velho, o ultrapassado.



Fonte: <http://exercicios.mundoeducacao.bol.uol.com.br/exercicios-redacao/exercicios-sobre-interpretacao-charges-tirinhas.html>

Nesta situação trazemos o conceito de rede social relacionado a outro sentido que não é o convencional associado a ele. Temos no texto uma rede com várias pessoas dentro, aparentemente, uma família e numa placa está escrito “Rede social” enquanto que o possível pai fala: “Rede social aqui em

casa é outra coisa”. Deste modo, a produção de sentido da charge é provocada pela combinação de elementos visuais e elementos linguísticos. Temos uma situação que recorre à polissemia, ou seja, aos múltiplos sentidos da expressão “rede social” para transmitir uma ideia específica, ou seja, a ideia de uma rede social constituída pela família, neste caso, diferente de uma rede social oriunda da tecnologia.

A polissemia, propriedade que uma mesma palavra tem de apresentar múltiplos significados, está presente na expressão “rede social”, que, graças aos recursos visuais, não pode ser confundida com as redes sociais virtuais, como Facebook, Twitter, Whats App etc.

Esta mesma charge, e, somente ela, foi encontrada no livro didático Língua Portuguesa: linguagem e interação do 1º ano do Ensino Médio. Deste modo, empreendemos uma análise para observar o tratamento dado considerando aspectos dos multiletramentos e da multimodalidade. Vejamos abaixo:

Questões do Enem

Unidade 1

1.



Disponível em: www.vivancabral.com. Acesso em: 27 fev. 2012.

O efeito de sentido da charge é provocado pela combinação de informações visuais e recursos linguísticos. No contexto da ilustração, a frase proferida recorre à:

- polissemia, ou seja, aos múltiplos sentidos da expressão “rede social” para transmitir a ideia que pretende veicular.
- ironia para conferir um novo significado ao termo “outra coisa”.
- homônima para opor, a partir do advérbio de lugar, o espaço da população pobre e o espaço da população rica.
- personificação para opor o mundo real pobre ao mundo virtual rico.
- antonímia para comparar a rede mundial de computadores com a rede caseira de descanso da família.

2.

O senhor

Carta a uma jovem que, estando em uma roda em que dava aos presentes o tratamento de você, se dirigiu ao autor chamando-o “o senhor”:

Senhora:
Aquele a quem chamastes senhor aqui está, de peito magoado e cara triste, para vos dizer que senhor ele não é, de nada, nem de ninguém.
Bem o sabeis, por certo, que a única nobreza do plebeu está em não querer esconder sua condição,

Não escreva neste livro! Faça as atividades no caderno.

e esta nobreza tenho eu. Assim, se entre tantos senhores ricos e nobres a quem chamáveis você escolheste a mim para tratar de senhor, é bem de ver que só poderíeis ter encontrado essa senhoria nas rugas de minha testa e na prata de meus cabelos. Senhor de muitos anos, eis aí; o território onde eu mando é no país do tempo que foi. Essa palavra *senhor*, no meio de uma frase, ergueu entre nós um muro frio e triste.

Vi o muro e calei: não é de muito, eu juro, que me acontece essa tristeza; mas também não era a vez primeira.

BRAGA, R. *A borboleta amarela*. Rio de Janeiro: Record, 1991.

A escolha do tratamento que se queira atribuir a alguém geralmente considera as situações específicas de uso social. A violação desse princípio causou um mal-estar no autor da carta. O trecho que descreve essa violação é:

- “Essa palavra, *senhor*, no meio de uma frase, ergueu entre nós um muro frio e triste.”
- “A única nobreza do plebeu está em não querer esconder a sua condição.”
- “Só poderíeis ter encontrado essa senhoria nas rugas de minha testa.”
- “O território onde eu mando é no país do tempo que foi.”
- “Não é de muito, eu juro, que acontece essa tristeza; mas também não era a vez primeira.”

»» Texto para as questões 3 e 4

Texto I

É praticamente impossível imaginarmos nossas vidas sem o plástico. Ele está presente em embalagens de alimentos, bebidas e remédios, além de eletrodomésticos, automóveis etc. Esse uso ocorre devido à sua atoxicidade e à inércia, isto é: quando em contato com outras substâncias, o plástico não as contamina; ao contrário, protege o produto embalado. Outras duas grandes vantagens garantem o uso dos plásticos em larga escala: são leves, quase não alteram o peso do material embalado, e são 100% recicláveis, fato que, infelizmente, não é aproveitado, visto que,

338

Inicialmente, esclarecemos que é a única charge encontrada no livro, aqui enfatizamos a escassez destes textos nos livros didáticos. Esta charge aparece deslocada dos capítulos direcionados à Língua Portuguesa e à Literatura, encontra-se num bloco intitulado Questões do Enem que agrupa questões do Exame Nacional do Ensino Médio de anos anteriores, ou seja, não há uma atenção para a charge no campo dos gêneros textuais ou inserida nos capítulos reservados a leitura e a produção de textos. Não há referências aos elementos multimodais constituintes do texto como a quantidade de pessoas, o local onde se encontram, a aparência física, as expressões faciais, suporte em que é veiculada, função comunicativa, entre outros. Todas essas características podem ser contempladas a partir de exercícios concebidos em torno dos multiletramentos e da multimodalidade. Deste modo sugerimos alguns exercícios em forma de questionamentos para discutir e ampliar a ideia de charge como texto multimodal. Na sequência elencamos possíveis indagações.

- Em que suporte, lugar com existência física ou virtual que serve para fixar e mostrar o texto, essa charge foi publicada?
- Que elementos dessa charge são essenciais à sua compreensão e produção de sentido?
- Qual é o fato que provocou a produção dessa charge?
- Qual é a função do título Rede Social?
- Quem são os personagens da charge e como estão caracterizados?
- Em que ambiente os personagens são retratados? Em que a caracterização desse ambiente ajuda a compor o texto?
- De que modo se dá a crítica feita pelo texto?

Estas questões são sugestões de exploração com ênfase nos aspectos constituintes do texto multimodal e que podem ser utilizadas de modo global nas demais charges aqui apresentadas e tantas outras que não figuram aqui, sofrendo as adaptações necessárias.

Em todas as charges observamos a importância dos elementos não verbais, pois são eles que dão o sentido, a ideia e conseqüentemente o humor ou crítica presentes no texto. Eles não funcionam como elementos acessórios, na maioria das vezes, são eles que vão elucidar a explicação funcionando como elementos-chave. Outro ponto a ser considerado é que para que haja compreensão de uma charge deve haver uma interação entre os elementos constituintes do texto e os conhecimentos prévios do leitor ancorados na perspectiva dos multiletramentos.

Com relação às charges selecionadas, todas se encontram num contexto atual vivido por todas as partes constituintes da sociedade, a explosão das tecnologias da informação e da comunicação evidenciadas pelas redes sociais, por isso diversificamos os sujeitos e as tecnologias envolvidos neste trabalho.

As análises empreendidas nas charges e a observação do tratamento dado a uma das charges selecionadas num livro didático apontam possibilidades de explorações realizadas que devem ser compreendidas como possibilidades de abordagem através de exercícios na sala de aula que contemplem aspectos dos multiletramentos na configuração da multimodalidade do texto.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste trabalho refletimos acerca da importância das charges como recursos didáticos pertinentes a serem utilizados em sala de aula. Sua importância reside nos elementos imagéticos que constituem este gênero textual caracterizando-o como multimodal. Observamos também o tratamento dado a(s) charge(s) no livro didático quando estas aparecem. Detemos-nos em uma das charges previamente selecionadas e que figura no livro didático escolhido para realizar as observações.

A partir dos conceitos de multiletramentos e multimodalidade a imagem é vista como parte integrante do texto e não apenas como um acessório ou ilustração desprovida de carga linguística ou significação. Desse modo, as análises empreendidas valorizam os elementos verbais e, principalmente não verbais, a fim de ratificarmos a utilização das charges em sala de aula através de exercícios e propostas que contemplem os elementos multimodais do texto.

Entendemos que as análises realizadas não se esgotam neste trabalho possibilitando assim a exploração dos elementos multimodais que não foram evidenciados e como eles funcionam para a construção e produção de sentidos nas charges. Uma vez que, apresentamos brevemente a análise de algumas charges por meio da conjuntura teórica escolhida para este trabalho; o lugar das charges em determinado livro didático, revelando a pouca atenção dada a este material, sugerindo assim uma discussão mais ampla pautada neste contexto.

REFERÊNCIAS

FARACO, Carlos Emílio. Língua portuguesa: linguagem e interação. – 2. ed. – São Paulo: Ática, 2013.

FLÔRES, Onici. **A leitura da charge**. Canoas: Editora da Ulbra, 2002.

LAJOLO, Marisa. O texto não é pretexto. In: ZILBERMAN, Regina (Org.). **A produção cultural para a criança**. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1982.

PINHEIRO, Clemilton Lopes. **Processos referenciais em textos multimodais: aplicação ao ensino**. In: Anais do SIELP. Volume 2, Número 1. Uberlândia: EDUFU, 2012. ISSN 2237-8758.

RIBEIRO, Ana Elisa. Questões de multimodalidade e produção de sentidos em charges sobre o programa Mais Médicos. **Letras**, Santa Maria, v. 26, n. 52, p. 49-71, jan./jun. 2016.

ROJO, Roxane. Pedagogia dos multiletramentos: diversidade cultural e de linguagem na escola. In: ROJO, Roxane; MOURA, Eduardo. (Orgs.) **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Párabola Editorial, 2012.